

# BANHO E TOSA

## **SUMÁRIO**

3-Banho e Tosa

9-Animais de Estimação

26-Pet Shop

27-Dentes e Unhas no Banho e Tosa

29-Vermifugação

31-Higiene do Animal de Estimação em Banho e Tosa

33-Limpeza dos Ouvidos de Pets

36-Escovação de Pêlos de Pets

39-Segurança e Conforto em Pet Shops

Referências bibliográficas

Artigos da web // Wikipedia // Cachorro gato // Revista Veterinária.

## **BANHO E TOSA**

Banho e tosa é a expressão que se tornou popular nos países de lusófonos para designar, tanto o conjunto de cuidados higiênicos e de assepsia de um cão, gato ou ave, quanto os vários tratamentos estéticos pelos quais a aparência do animal é melhorada para atender os desejos do proprietário(a), as exigências das associações de criadores de raças puras para a participar de suas exposições, e/ou até mesmo, concorrer em outros tipos de competições estéticas, tais como as de "Creative grooming" ou "Pet tuning".

Entre os criadores de raça pura, é comum o uso, do termo original em inglês "Grooming", para designar o conjunto de procedimentos estéticos realizados de acordo com os padrões de raça das associações de criadores, e "Trimming", para especificar as atividades que envolvem corte de pelo.

O banho e tosa de cães são ferramentas importantes para manter a saúde do cãozinho e evitar problemas de saúde tanto do animal, quanto do seu dono. Pulgas, carrapatos e todo tipo de bactéria ou doença de pelos e pele podem ser facilmente evitadas para que o dono não precise gastar mais tendo que tratá-las.

Cada cão tem um tipo de pelagem e um tipo de necessidade de cuidados diferentes, é importante que o dono as conheça.

Cães de pelo longo necessitam de escovação regular para não causar nós. A tosa também é necessária em épocas mais quentes. Há pelos longos que vão dos mais finos aos mais grossos, quanto mais fino e liso o pelo do cãozinho, maior deve ser o cuidado com ele.

Há cães que possuem dupla pelagem - que, além dos pelos comuns, também possuem sub-pelos. Essa dupla pelagem é uma proteção extra que algumas raças possuem de acordo com a sua evolução e necessidade. Esses tipos de cães também necessitam de escovação regular, se tiverem pelos mais compridos, para evitar o acúmulo de pelos soltos.

Alguns cães possuem uma tendência maior a desenvolverem problemas de pele, nesse caso, o banho e a tosa são extremamente necessários para evitar que esses problemas se desenvolvam.

Há raças em que o cuidado com os olhos deve ser redobrado, pois elas tem uma predisposição maior a produzir bactérias nocivas. A limpeza diária é necessária.

Banho toda a semana pode gerar problemas sérios para o bichinho. Algumas raças tem necessidade de banhos mais frequentes, outras não, é sempre bom ficar de olho nisso.

A tosa também deve ser no momento certo, pois ela não serve somente para deixar o cão mais bonito, e sim para o proteger da temperatura e vice-versa, ou evitar que o cão se suje mais e crie mais nós se o pelo dele tiver mais predisposição a isso.

A higiene e os cuidados de banho e tosa com o cão são deveres do dono, pois o bichinho de estimação é dependente do seu dono e merece se sentir bem.

Dê banhos apenas na frequência indicada para seu bichinho e no meio tempo escove seu pelo de acordo com a necessidade de cada raça, removendo assim células mortas e pelos soltos.

Banho em filhotes deve ser dado após dois meses de vida, usando produtos próprios para eles. O banho em pet shop só é válido após seu cão ter sido vacinado e vermifugado, desse modo o primeiro banho dele será em casa. Alguns veterinários podem indicar banho, mesmo em casa, apenas após o término das vacinas e vermifugação.

Escolha as horas mais quentes do dia para dar banho em seu cão e separe tudo o que for necessário antes de começar o banho para não deixar o pet sozinho durante o processo;

Antes do banho é muito importante que o pelo do cachorro seja escovado, removendo pelos mortos e melhorando bastante a eficácia de limpeza dos shampoos. Para algumas raças, geralmente as com pelos longos e finos, é possível usar produtos que desembaracem os pelos, facilitando o processo de escovação.

A escovação é um processo importante e que deve ser realizado com calma e carinho, tenha paciência, penteando a pelagem de maneira firme, mas cuidadosa, principalmente quando for desfazer nós. Se aplicar força demais o pet se machuca e pode ficar traumatizado.

O passo seguinte é decidir onde banhar seu cão. Mangueiras e áreas externas podem parecer convenientes, mas o ideal é dar banho com água morna para maior efeito do shampoo e comodidade do bichinho. Durante o banho o mantenha preso por uma coleira e guia curta, mas nunca deixe seu cachorro sozinho e preso durante o processo.

Em dias quentes utilize água em temperatura ambiente, mas nunca fria demais.

Os produtos utilizados devem ser próprios para cachorros, além disso, a escolha deve ser baseada de acordo com o tipo de pelagem para não danificá-la e conforme as condições da pele.

Sempre tome cuidado especial com a região da cabeça, evitando que os produtos entrem em contato com os olhos e usando algodão nos ouvidos para que água não entre no canal auditivo, lembrando-se de secar as orelhas após o banho.

**Obs.:** Dê atenção especial para os seguintes locais: virilha, axilas, locais com dobras, nunca se esquecendo de lavar as patas e entre os dedos, inclusive quando o cão apresenta membranas.

O condicionar é indispensável, especialmente para cachorros com pelagem longa. Ele pode ser aplicado direto no pet ou adicionado a água utilizada para o enxágüe.

Na hora de secar utilize toalhas e secador se o seu cãozinho permitir, tirando o excesso de água o máximo possível com a toalha. Em cães de pelo longo sempre desembarace os pelos. Apenas deixe que ele saia ao ar livre ou pegue vento após estar completamente seco, pois o pelo úmido serve como atrativo para doenças.

Se quiser passe perfume em seu cachorro após o banho, mas fique atento aos riscos de seu pet ter alergia ao produto. Mas, não exagere, sempre tenha em mente que se cão vai ter cheiro de cão mesmo após o banho.

No momento de banho é correto verificar se o seu cão não apresenta problemas de pele ou pulgas e carrapatos.

Dar uma recompensa após o banho para o seu pet, assim ele vai entender que o banho é uma coisa boa, não um inimigo dele.

O processo de tosa é muito importante não apenas para estética, mas para a saúde e higiene do cachorro, especialmente para determinadas raças. A tosa facilita a transpiração do animal e favorece o bem estar do pet, por isso é mais frequente nas épocas de calor.

Ela pode ser realizada de duas maneiras: na máquina e na tesoura. A maneira que o cão será tosado depende da finalidade da tosa, tipo de pelo, raça, entre outros fatores. Uma tosa bem feita terá os pelos cortados de maneira uniforme e nivelada, sem a presença de falhas.

O tipo de tosa mais comum é a tosa chamada de higiênica e o nome torna sua utilidade auto-explicativa. Ela consiste em cortar os pelos das patas, dando maior segurança para o cão andar e evitando que fungos ou outros parasitas se acumulem no local, da barriga para que eles não embaracem, da região anal e genital, evitando que eles se sujem com as necessidades do pet. Em algumas raças a tosa higiênica pode incluir a região do focinho, orelhas e/ou cauda.

Além do banho estético comum que tem como finalidade manter seu cachorro limpo e cheiroso, também realizado antes do procedimento de tosa, existe o banho conhecido como terapêutico. No banho estético o shampoo utilizado é simples e voltado para uso em cães, sem qualquer princípio ativo, enquanto no banho terapêutico é utilizado um shampoo indicado por um veterinário para tratar uma dermatopatia.

**Dermopatia** - qualquer doença que possa afetar a pele e/ou o pelo do cão, incluindo pulgas e carrapatos, e a forma mais simples de tratar é com um shampoo próprio que vai agir diretamente sobre o problema sem deixar resíduos que o pet possa tentar lamber.

No banho terapêutico existe a preocupação com a forma de aplicação do produto, a necessidade ou não de enxague e o tempo de ação, entre outros cuidados. Por se tratar de um tratamento o banho deve ser dado por um banhista especializado ou pelo dono do bichinho seguindo

estritamente as recomendações de um veterinário, pois os princípios ativos do produto podem desencadear efeitos adversos.

### **Quanto à periodicidade dos banhos**

A frequência de banho também pode ser alterada, em alguns casos o médico veterinário pode indicar o banho terapêutico a cada dois dias até que a melhora da doença. Alguns animais podem precisar desse cuidado para o resto da vida.

Pensando na saúde dos animais, o local de banho e tosa em um pet shop deve obedecer as seguintes regras:

- ✓ O local deve ser livre de pêlo, limpo e bem arejado;
- ✓ As paredes e pisos devem ser revestidos com material lavável e impermeável;
- ✓ Os materiais usados no procedimento de tosa devem ser limpos;
- ✓ Toalhas devem ser esterilizadas e de uso individual;
- ✓ Deve-se oferecer alojamento individual e adequado para cada animal atendido.

O banho é extremamente importante para saúde e higiene dos pets e é um hábito necessário na rotina do seu bichinho, além disso, os banhos e as tosas precisam ser realizados por profissionais capacitados que tomam o devido cuidado com a pele, ouvidos, olhos, dentes e pelos dos bichinhos e todos os procedimentos devem ser executados com muito cuidado para prevenir a presença de fungos e bactérias.

A higiene do bichinho de estimação ajuda a controlar a oleosidade natural dos pelos e a deixá-lo com cheirinho mais agradável.

As indicações da frequência dos banhos nos pets variam conforme a pelagem e raça do pet. Intervalos de banhos inferiores a uma vez por semana não são recomendados para nenhum tipo de pelagem, a menos que o cão ou gato esteja em tratamento dermatológico e o médico veterinário recomende um intervalo menor.

Abaixo listamos as seguintes recomendações:

- ✓ Cães de pelos curtos: Intervalo do banho pode ser de 2 em 2 meses.
- ✓ Cães de pelos longos: Pelo longo com crescimento contínuo de 1 a 4 vezes por mês.
- ✓ Cães de pelos volumosos: Recomenda-se de 1 a 2 vezes por mês.

**Obs.:** Água e sabão não fazem mal para o filhote, mas o frio sim, então eles não podem ficar molhados.



Além disso, é ideal esperar o tempo certo para começar a dar banho, pois os filhotes com menos de 4 meses de vida ainda são guiados pela mãe através do olfato e usar shampoos com cheiro pode confundi-los.



## ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Um animal de estimação (ou mascote) é um animal doméstico selecionado para o convívio com os seres humanos por questões de companheirismo ou divertimento, o que não significa que essa seja a única função dessas espécies na nossa sociedade.

A domesticação acompanha a História da civilização, sendo benéfica para o desenvolvimento da mesma, porém é extremamente prejudicial à natureza e à ecologia, já que, em contraste com a seleção natural, a domesticação provoca uma seleção artificial de alguns seres vivos em detrimento de outros que o ser humano procura eliminar por considerar hostis à sua sobrevivência.

**GATO** - conhecido como gato caseiro, gato urbano ou gato doméstico, é um mamífero carnívoro da família dos felídeos, muito popular como animal de estimação. Ocupando o topo da cadeia alimentar, é predador natural de diversos animais, como roedores, pássaros, lagartixas e alguns insetos.

Os gatos geralmente pesam entre 2,5 e 7 kg; entretanto, exemplares de algumas raças, como o Maine Coon, podem exceder os 12 kg. Já foram até mesmo registrados exemplares com peso superior a 20 kg, aspecto que normalmente ocorre devido ao excesso de alimentação.

Os gatos possuem trinta e dois músculos na orelha, o que lhes permite ter um tipo de audição direcional, movendo cada orelha independentemente da outra. Assim, um gato pode mover o corpo numa direção, enquanto move as orelhas para outro lado. A maioria dos gatos possui pavilhões auditivos orientados para cima. Diferentemente dos cães, gatos com orelhas dobradiças são extremamente raros. Os Scottish Folds são uma das exceções a essa regra, devido a uma série de mutações genéticas. Quando irritados ou assustados, os gatos repuxam os músculos das orelhas, o que faz com que elas se inclinem para trás.

O método de conservação de energia dos gatos compreende dormir acima da média da maioria dos animais, sobretudo à medida que envelhecem. A duração do período de sono varia entre 12–16 horas, sendo de 13–14 horas o valor médio. Alguns espécimes, contudo, podem chegar a dormir 20 horas num período de 24 horas.

A temperatura normal do corpo desses animais varia entre 38 e 39 °C. O animal é considerado febril quando tem a temperatura superior a 39,5 °C, e hipotérmico quando está abaixo de 37,5 °C. Comparativamente, os seres humanos têm temperatura normal em torno de 37 °C. A pulsação do coração desses pequenos mamíferos vai de 140 a 220 batidas por minuto e depende muito do estado de excitação do animal. Em repouso, a média da frequência cardíaca fica entre 150 e 180 bpm.

O meio de alimentação mais recomendado para os gatos domésticos é o consumo livre, ou seja, deve-se procurar deixar o alimento à vontade para o animal ao longo do dia. Essa prática tem a vantagem de diminuir o pH da urina, evitando, desse modo, a formação de cálculos renais. No entanto, alguns veterinários costumam recomendar que o dono controle a quantidade de alimento ingerida, oferecendo ao gato porções limitadas, visando evitar que o animal fique com sobrepeso.

Quando domesticados, é recomendado dar ração seca e húmida. Como são animais de deserto, costumam beber pouca água, a ração húmida permite-lhes ingerir água, sem a beber. A seca pode ser mais conveniente, mas obriga o animal a ingerir mais água, por outro lado, ração seca costuma ter cereais, o que não é muito natural para o gato.

Os gatos são animais muito higiênicos, sendo que passam muitas horas por dia cuidando da limpeza de seus pelos. Para isso, utilizam a superfície áspera de suas línguas para remover partículas de pó e sujeira. Devido ao modo que tratam da sua higiene, lambendo-se e ingerindo muito pelos, os gatos eventualmente regurgitam esse material na forma de pequenas bolas contendo suco gástrico e material piloso.

Outro aspecto característico da higiene desses felinos é o fato dele enterrar a sua urina e fezes, evitando assim que o cheiro denuncie sua presença a uma possível presa ou predador. Com isso, quando o gato é criado em locais sem a presença de solo exposto, há a necessidade de se manter uma caixa com areia sanitária à sua disposição, sendo que instintivamente ele irá utilizá-la para o descarte de seus resíduos fisiológicos.

Alguns fabricantes disponibilizam areias perfumadas para eliminar o cheiro forte que suas fezes poderiam deixar em um ambiente fechado (casas e apartamentos). No entanto, o que pode ser bom para humanos não é para o animal. Absorvente sem perfume e natural é o mais recomendado.

Em respeito às cores, os gatos podem ter uma única coloração, como os completamente brancos ou pretos, que só tem pelos contrastantes soltos em algumas partes do corpo. Também podem ter duas cores, como o branco e preto, branco e amarelo, pardo e branco, ou cinza e branco. Podem possuir um padrão de cores tigrado em laranja, pardo e branco; em tons cinza e alaranjados (gatos romanos), com o pelo de uma só cor em toda a sua extensão ou de dois tipos de cores (as extremidades diferentes do resto do corpo). Também podem ter um padrão de cor siamês com cores mais escuras na face, rabo, patas e orelhas. Outro tipo de coloração é a tricolor, como, por exemplo, branco, laranja e preto.

As gatas costumam ter os pelos mais lustrosos e brilhantes do que os machos, em contra partida elas costumam soltar mais pelos do que os gatos, principalmente nos períodos do início do cio. Os gatos tricolores ou de até quatro cores são normalmente fêmeas; quando são machos, são estéreis. Em contrapartida, os gatos romanos laranjas são em sua maioria machos, porém é possível deparar-se com fêmeas. O tipo de pelo vai desde o muito curto (como o Sphynx, cujo pelo é quase invisível), o encaracolado (no caso do Devon rex), o pelo curto normal com uma cor somente ou com pontas de outras cor, o pelo semi-longo, até o pelo mais longo procedentes das cruzas com o Bosque da Noruega, persa ou qualquer outra raça de pelo longo.

Como os demais mamíferos, os gatos são passíveis de contaminação por doenças causadas por vírus, fungos e bactérias. Estas doenças geralmente se manifestam por meio de sintomas como falta de apetite, apatia e outras alterações comportamentais. Poucas dessas doenças podem contaminar os seres humanos. No entanto, um grande número de pessoas são alérgicas a uma proteína produzida pelos felinos, apresentando sintomas no sistema respiratório quando entram em contato com fragmentos de pelos desses animais.

Alguns felinos podem desenvolver severas reações alérgicas quando submetidos a determinadas medicações, como, por exemplo, a ivermectina, que é tradicionalmente aplicada no controle de pequenos parasitas, como carrapatos, pulgas e piolhos. Em determinadas situações, essa substância pode ocasionar o inchaço do cérebro do felino, provocando fortes dores, perda de controle muscular, cegueira temporária, perda de apetite, retenção de urina e febre, chegando a levar o animal ao estado de coma. A forma de se combater alergias desse tipo é por meio da aplicação de antídotos contra ação do medicamento anteriormente ministrado.

Muitos humanos são alérgicos à glicoproteína Fel d 1, presente na saliva dos gatos e transmitida em contato com a pele ou com o pelo do animal. A glucoproteína Fel d1 pode gerar espirros, irritação das vias respiratórias e, em casos mais agudos, asma, rinite e outras reações alérgicas.

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial. Trata-se de uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Ocorre em animais de estimação e de produção, incluindo suínos, caprinos, aves, animais silvestres, cães, gatos e a maioria dos vertebrados terrestres homeotérmicos (bovinos, suínos, cabras, etc). Usualmente, os gatos são responsabilizados pela transmissão direta da toxoplasmose aos humanos,[94] mas pesquisas atuais indicam que na maioria das vezes essa acusação é incorreta, tendo em vista que o *Toxoplasma gondii*, causador da doença, necessita de um período de incubação após ser expelido pelo organismo do animal, por meio das fezes. Deste modo, para que haja contaminação, é necessário que haja contato com as fezes secas do animal. Portanto, bastaria manter o gato em um ambiente higienizado, com limpeza diária de sua caixa de areia, para não haver preocupação em adquirir essa zoonose.

A toxoplasmose pode ser perigosa especialmente para a mulher grávida, sendo uma possível causadora de má-formações fetais e surdez congênita. Os felinos desempenham um papel chave no ciclo desta enfermidade, sendo hospedeiro do parasita. O gato pode adquirir a doença ao se alimentar de algum pássaro ou rato infectado. Logo, os gatos envolvidos na transmissão são somente aqueles que têm possibilidade de caçar ratos (gatos silvestres ou de fazendas). Como os gatos doméstico são, normalmente, alimentados apenas com ração, esse risco é extremamente reduzido, bastando certificar-se de que o gato de estimação não tenha por hábito caçar animais. Destaca-se ainda que é improvável que um gato doméstico ingira os animais que caça, tendo em vista que a maioria trata a carcaça de suas vítimas como "troféus", não se alimentando delas. Quando contaminado, o felino excreta os oocistos ("ovos" do protozoário) nas suas fezes, e o humano pode ser infectado via oral ao não lavar as mãos corretamente depois de limpar a caixa de areia do animal, ou não lavar os vegetais que foram plantados em locais que contêm fezes de gatos, por exemplo. Mas a contaminação apenas é possível se esse contato

ocorrer após o período de incubação desses ovos. Assim, boas condições de higiene tornam improvável algum tipo de infecção.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o principal contágio da toxoplasmose não é o contato com gatos domésticos, mas sim a ingestão de protozoários presentes na carne vermelha crua ou mal cozida, bem como em vegetais mal lavados e contaminados com dejetos de animais.

Outra doença é a leucemia felina, provocada por um vírus, é uma das doenças mais complexas que afeta os gatos. Diferentemente da versão humana da doença, é contagiosa, podendo ser transmitida de gato para gato por meio da saliva ou pelo contato com sangue contaminado. No entanto, não é transmitida aos seres humanos, tendo em vista que o agente causador somente sobrevive no organismo dos felinos. A vacinação contra a leucemia confere proteção aos gatos em 95% dos casos. A castração reduz a possibilidade de contaminação, já que o animal tende a permanecer mais em casa e não ter contato com outros gatos.

A leucemia felina é uma doença desconhecida por muitos veterinários, que, ao não saber como tratá-la, recomendam o sacrifício do animal. Inicialmente, esta doença se manifesta pela perda parcial da defesa imunológica do gato portador. Porém, trata-se de uma doença degenerativa, cuja gravidade vai avançando ao mesmo tempo que reduz a expectativa de vida em alguns anos. Tratamentos podem abrandar os problemas, sobretudo se o gato viver em boas condições, uma vez que, devido à baixa imunidade, qualquer doença de menor gravidade pode ser altamente perigosa para o animal. Durante o estado crítico, o gato necessita de cuidados e boa alimentação, acompanhado por veterinários, e do uso do interferon. A leucemia felina "terminal" ocorre quando a doença atinge a medula óssea, anulando totalmente a produção de glóbulos brancos para a sua defesa; quando esta ocorre, o animal começa a ter a sua saúde deteriorada rapidamente e passa a sofrer fortes dores, de modo que o sacrifício é a única solução.

No caso de panleucopenia felina, uma doença viral, que acomete gatos domésticos e outros membros das famílias Felidae, Mustelidae, Viverridae e Procyonidae. O agente causador é um vírus classificado como parvovírus felino. Essa doença não é transmissível ao homem e nem a outros animais de estimação.

Trata-se de uma enfermidade altamente contagiosa aos felinos, caracterizada pelo aparecimento súbito de febre, falta de apetite, depressão, vômitos e diarreia, desidratação e leucopenia.

O vírus da panleucopenia felina é um parvovírus pequeno pertencente à família Parvoviridae. Essa doença é considerada um dos distúrbios gastrointestinais mais mortais para os gatos, apresentando taxa de mortalidade de aproximadamente 80% dos indivíduos contaminados. Os gatos que vivem soltos estão mais expostos à contaminação pelo vírus da doença. A vacinação é bastante eficaz, sendo a incidência de panleucopenia muito baixa nas populações de gatos que recebem as doses da vacina nos primeiros meses de idade. Contudo, foram relatadas ocorrências da panleucopenia transmitida pelo colostro e pelo leite.

Os incubadores do vírus são os próprios gatos, sendo que a transmissão é feita mediante contato direto com os gatos contaminados e/ou doentes, através de alimentos ou água contaminada, pelo

contato com fezes ou urina (que ocorre quando um animal sadio usa uma caixa de areia contaminada por um gato doente), contato com vômito, saliva, ou ectoparasitas como pulgas e carrapatos.

Os indivíduos doentes passam por um tratamento de elevada complexidade. Os animais que conseguem sobreviver mais de uma semana, evitando-se a todo o custo a desidratação, têm possibilidade plena de se salvar. Contudo, isto ocorre apenas em 20% dos casos, indicando que a prevenção por meio da aplicação de vacinas ainda é a melhor forma de se evitar a ocorrência do problema.

Quanto a peritonite infecciosa felina, mais conhecida pelo acrônimo PIF, é uma síndrome viral contagiosa entre os felinos, que contamina o intestino, o fígado, os rins, o cérebro e todo o sistema nervoso dos animais, levando à formação de abscessos nos órgãos afetados.

A peritonite infecciosa felina é transmitida por meio de contato com as fezes contaminadas, o que ocorre, sobretudo, quando diversos gatos dividem uma mesma liteira. Pode também ser transmitida aos filhotes de gatas doentes, por meio do leite. Contudo, trata-se de um vírus que ataca exclusivamente os felinos, não oferecendo assim risco de contágio aos seres humanos.

Dentre os principais sintomas, estão a perda de apetite, emagrecimento rápido do animal, anemia, diarreia, febre constante, abdômen distendido, e inchaço nos gânglios linfáticos. Não há cura para a PIF, sendo que, após a contaminação, o gato vive por, no máximo, dois anos. Ainda não há vacina eficaz contra essa doença. Normalmente, quando os sintomas se agravam, é praticada a eutanásia, visando minimizar o sofrimento, tendo em vista que as manifestações dos sintomas dessa doença, em sua fase terminal, causam dores intensas no animal.

A última doença em gatos que abordaremos neste Curso, é a síndrome urológica felina consiste num conjunto de problemas que surgem nos felinos com o avanço da idade. O animal afetado apresenta problemas inflamatórios no sistema urinário, dentre os quais destacam-se a cistite, uremia e formação de cálculos renais e na bexiga.

O principal sintoma consiste na dificuldade e dor ao urinar; algumas vezes nota-se a presença de sangue na urina. As causas dessa doença estão ligadas à alimentação do animal, além de fatores genéticos que implicam uma predisposição à sua ocorrência. O tratamento consiste na aplicação de medicamentos contra as dores e a infecção, além de um rigoroso controle na dieta do animal. Deve ser oferecida água limpa em abundância e rações que não tenham acidificantes em sua formulação, ou apresentem elevados índices de magnésio.

Com uma alimentação adequada, há uma considerável diminuição da probabilidade de formação de cálculos no sistema urinário. Existem no mercado diversas rações balanceadas para diferentes tipos de gatos, variando de acordo com diversos elementos, como a raça do animal, sua idade, sexo, se é castrado ou não. É até mesmo possível encontrar rações específicas para gatos portadores da síndrome urológica felina, capazes de reduzir o pH urinário e melhorar o funcionamento dos rins, auxiliando na dissolução dos cálculos existentes e prevenindo a formação de novas calcificações.

Os gatos apresentam uma grande variedade de cores e padrões. As raças podem ser divididas em três categorias: pelo longo, pelo curto e pelo ralo. A pelagem pode ainda ser dividida em lisa ou ondulada, existindo variações intermediárias.

A cor dos olhos também podem estar relacionadas a certas raças. Os gatos persas, por exemplo, costumam apresentar íris com a mesma coloração dos pelos. A maior parte das raças foram desenvolvidas recentemente, de modo a ressaltar determinadas características desejadas e inibir outras indesejadas. Por exemplo, enquanto um gato bengal possui pernas alongadas, um Munchkin jamais deve apresentar tal característica.

Ou ainda, enquanto que caudas longas e exuberantes são imprescindíveis para a beleza dos persas e himalaiois, não fazem parte do padrão existente para a raça Bobtail. Diferentes raças tendem a apresentar graus distintos de suscetibilidade a certas doenças. Os gatos do padrão Keltic Shorthair normalmente são mais resistentes a problemas de saúde, uma vez que tais animais derivam de gatos de rua. Nesse caso, a seleção natural faz com que apenas os animais mais adaptados sobrevivam e consigam passar seus genes adiante.

Estima-se que, atualmente, existam mais de 250 diferentes raças de gatos domésticos.

Algumas delas surgiram naturalmente, a partir de cruzamentos entre gatos sem raça definida que portavam diferentes características. Outras foram desenvolvidas por meio de cruzamentos planejados por criadores, visando um aprimoramento genético, com a intenção de ressaltar determinadas feições dos animais. Segundo associações de criadores de felinos, como a Associação Internacional de Gatos (TICA), as raças de gatos mais comuns existentes na atualidade são as seguintes:

### **Abissínio**

Os gatos abissínios possuem origem misteriosa, sendo mais provavelmente provenientes do Egito ou Etiópia. Caracterizam-se pelo comportamento retraído e discreto, com miados baixos. O corpo é esguio e musculoso, o que lhes confere agilidade. Com isso, tornam-se felinos ativos, que precisam de muita atividade física. Costumam interagir com outros gatos, mesmo que pertençam a raças diferentes.

### **Angorá**

Os gatos da raça Angorá surgiram na região de Ankara, na Turquia Central, e são conhecidos na Europa desde o início do século XVII. Os representantes desta raça são animais dóceis e amistosos. Curiosos, gostam de escalar até pontos elevados, de onde possam observar a movimentação.

## **Bengal**

O Bengal é uma raça recente, derivada de cruzamentos induzidos entre gatos domésticos e o leopardo-asiático (*Prionailurus bengalensis*). Tal cruzamento só foi possível devido ao fato do leopardo-asiático possuir o mesmo número de cromossomos do gato doméstico, o que tornou possível a realização de cruzamentos que originassem descendentes férteis. Esses animais apresentam tamanho médio a grande, com peso entre 5,5 a 9 kg. Possuem pelo curto, estrutura óssea bastante forte e uma cabeça relativamente grande, com contornos arredondados e ligeiramente comprida, lembrando o formato dos felinos selvagens.

## **Bobtail japonês**

O Bobtail surgiu no Japão no século VII, país no qual é bastante popular e onde acredita-se que a existência um espécime tricolor desse animal traz sorte, felicidade e prosperidade. A principal característica do Bobtail, além da face triangular, é a pequena cauda, que mede entre oito e dez centímetros quando esticada. O gato sempre a mantém curvada, o que a deixa com a aparência de um rabo de coelho. É uma raça de porte elegante, com uma boa musculatura, porém esbelta. Suas pernas são esguias, sendo as posteriores ligeiramente maiores que as anteriores.

## **Bombay**

O Bombay é um gato originário dos Estados Unidos. Surgiu na década de 1960, por meio de cruzamentos entre diferentes gatos pretos de pelo curto americano. Esses gatos apresentam a pelagem completamente negra e curta, com textura aveludada, sem a presença de pontos brancos. Seu tamanho é médio, sendo o macho maior que fêmea. Os gatos dessa raça miam pouco, mas, em contrapartida, costumam ronronar intensamente. É sociável e necessita sempre de companhia, não adaptando-se bem à vida solitária.

A história dessa raça começa quando a norte-americana Nikki Horner decidiu criar um gato que fosse a miniatura de uma pantera-negra. Ela levou mais de 30 anos para criar esta nova raça. Seu ideal era um gato parecido com o birmanês, mas negro e com olhos cor de topázio. O Nome Bombaim foi escolhido pelo fato desta região ser uma das áreas naturalmente ocupadas pelas panteras negras.

## **Chartreux**

Os gatos Chartreux apresentam coloração cinza-azulada, com pelos curtos, densos e grossos. Os gatos desta raça são muito silenciosos, de modo que raramente miam. São muito ativos e necessitam de bastante espaço físico para correrem exercitarem-se. Quando privados de espaço, podem ficar irritadiços e demonstrar alguma agressividade. Originário da França, o Chartreux é

um animal afetuoso e sociável. Possui um apurado instinto de caça e uma forte musculatura, que lhe dá condições para atacar rapidamente pequenas presas como pássaros e roedores.

### **Cornish Rex**

O Cornish Rex é um gato de pelo curto e ligeiramente cacheado, originário da Inglaterra. Possui um aspecto rústico e é considerado um excelente animal de estimação, uma vez que convive muito bem com os humanos, mesmo no caso da presença constante de estranhos. É um animal de fácil tratamento, não exigindo cuidados muito complexos.

### **Himalaio**

O gato Himalaio foi criado por meio de cruzamentos consecutivos entre espécimes das raças persa e siamês. Deste modo, combinam a vasta e sedosa pelagem dos persas com o porte e a marcação de cores presentes nos siameses. São gatos apegados aos donos e bastante brincalhões, de modo que sempre necessitam da companhia humana ou da presença de brinquedos para se distraírem. Sua principal característica é a pelagem densa com coloração do tipo colourpoint, na qual as extremidades do rabo, patas e cabeça assumem uma tonalidade mais escura em relação ao corpo.

### **LaPerm**

O gato LaPerm foi registrado em 1982, nos Estados Unidos. Trata-se de um felino de pelagem longa e cacheada, com espirais lembrando um saca-rolhas. Apresenta comportamento bastante interativo. É um gato muito procurado por pessoas que gostam de animais que se adaptem aos costumes do lar. Sua personalidade marcante faz com que o LaPerm desenvolva uma forte ligação afetiva com os donos e esteja sempre pronto para brincadeiras, até mesmo com estranhos.

### **Maine Coon**

O Maine Coon é um gato norte-americano, conhecido pelo seu avantajado tamanho em relação às demais raças. Foi primeiramente reconhecido como raça oficial no estado norte-americano do Maine, onde era famoso pela sua capacidade de caçar ratos e de tolerar climas rigorosos. Devido ao seu grande porte físico, também é conhecido como "o gigante gentil". Originalmente um gato de trabalho, o Maine Coon é resistente, rústico, capaz de suportar as intempéries. Seu pelo é macio e seu corpo muito bem proporcionado, de aparência retangular e balanceada, sem partes exageradas em tamanho. É musculoso, de tamanho médio para grande. As fêmeas geralmente são menores que os machos. O comportamento do Maine Coon é extremamente

dócil, meigo, companheiro, dando-se bem com outros gatos e outros animais de estimação, como o cão. É um gato de fácil adaptação, e essencialmente muito amigável. É carente de cuidados e atenção, necessitando sempre companhia. Seu miado é um dos mais curiosos, por ser semelhante ao cricrilar de um grilo.

### **Manx**

O manx ou manês é uma raça originária da Ilha de Man cuja principal característica é a ausência de cauda. Trata-se de uma raça com temperamento dócil e brincalhão. São gatos muito ativos, que possuem grandes habilidades de saltos. Dotados de muita curiosidade, os gatos dessa raça são capazes de aprenderem a utilizar suas patas para mover maçanetas de portas e abri-las com o objetivo de entrar em um local que tenha algo que queiram. Devido à características genéticas, esta raça pode ser facilmente reconhecida, uma vez que esses animais possuem suas caudas suprimidas.

### **Mau egípcio**

O Mau Egípcio é uma raça que descende diretamente dos gatos da época do Antigo Egito. Pode ser visto em papiros e construções egípcias anteriores a 1000 a.C. Exemplares foram levados à Europa e, mais recentemente, a raça foi desenvolvida nos Estados Unidos a partir de cruzamentos entre exemplares europeus. É um gato doméstico de temperamento calmo. Esperto e dedicado, possui laços afetivos extremamente fortes com os seus donos. Seu aspecto é perfeitamente balanceado entre esbelto e roliço. Sua cabeça é levemente arredondada. O focinho não é pontudo e os seus olhos são oblíquos, de formato oval, geralmente apresentando cor verde.

### **Munchkin**

O Munchkin é um gato de pernas curtas e corpo alongado. Apesar de registros de gatos de patas curtas aparecerem desde 1944, a raça “oficial” se originou de uma mutação em uma ninhada em 1983, no estado norte-americano da Louisiana.

Em função do formato peculiar decorrente de suas pernas curtas, esta raça recebe o apelido de Basset Hound felino, pois é inevitável tal comparação. São animais geralmente dóceis sociáveis e amáveis. São bastante ativos como outros gatos, mas não conseguem pular tão alto devido à pequena altura das suas pernas, as quais chegam a medir apenas um terço do tamanho observado nas outras raças. A pelagem é bastante variável, podendo ser longa ou curta, com várias tonalidades e cores diferentes.

### **Norueguês da Floresta**

Como o próprio nome diz, o gato Norueguês da Floresta se originou nas áreas florestais da Noruega. A necessidade de se abrigar durante os invernos frios da Escandinávia transformou seu manto em uma espécie de cobertor macio, protegendo-o do vento, do frio e da umidade da neve. Para proteger-se do frio, este gato também dispõe de abundante camada de pelos ao redor do pescoço, formando uma densa juba. Como originaram-se de gatos que viviam ao ar livre, os representantes dessa raça possuem a característica de serem excelente caçadores e apresentarem grande independência em relação à seus donos.

### **Pelo curto americano**

O gato de pelo curto americano foi criado a partir do padrão observado nos gatos que se procriaram nas ruas das grandes cidades dos Estados Unidos. São conhecidos por sua longevidade, saúde e docilidade com crianças. Resistente, tem seu corpo muito bem proporcionado, forte, ágil, balanceado e simétrico. Seu corpo é mais comprido do que alto, de tamanho médio para grande. As fêmeas são menos robustas em relação aos machos. Sua pelagem é curta e de textura dura. Variações na grossura dos pelos são observadas de acordo com a região e estação do ano. A pelagem é densa o suficiente para proteção do tempo, frio e cortes superficiais na pele.

### **Pelo curto brasileiro**

O gato de pelo curto brasileiro foi a primeira raça genuinamente brasileira a ser reconhecida internacionalmente. Esta raça é originária dos gatos introduzidos no país pelos europeus por ocasião da colonização do país. A mistura de raças aliada a seleção natural causada pela necessidade de sobreviver nas ruas conferiu a estes gatos uma saúde excelente.

São conhecidos por sua longevidade, resistência e docilidade com adultos e crianças. O pelo é bem deitado junto ao corpo, cabeça e orelhas de tamanho médio, proporcionais a largura da base, bem colocadas. Os olhos ligeiramente oblíquos e o nariz da mesma largura da base até à ponta. Peito largo, pernas de tamanho médio e patas arredondadas, também de tamanho médio. O corpo é forte, musculoso, mas o aspecto geral é de um gato muito ágil e elegante.

### **Pelo curto europeu**

O gato de pelo curto europeu foi naturalmente desenvolvido a partir do cruzamento entre os gatos de diferentes raças que viviam nas ruas das cidades da Europa continental. É conhecido por sua longevidade e resistência a doenças. Assemelha-se bastante ao gato de pelo curto brasileiro, mas, devido ao clima mais frio da Europa, possui uma pelagem mais densa e compacta. Assim como as demais raças de gatos surgidas nas ruas, apresenta excelente visão

noturna e bom faro, o que lhe permite caçar roedores na ausência de alimentos fornecidos pelos humanos.

### **Pelo curto inglês**

Sendo conhecido há cerca de dois mil anos, o gato de pelo curto inglês é a mais antiga raça de gatos da Inglaterra. É um gato elegante, compacto, bem balanceado e forte, que prefere estar no chão e não tem entre suas especialidades a velocidade, ou a agilidade. A cabeça é arredondada, com bom espaço entre as orelhas. Devido à sua inteligência, é uma das raças preferidas para filmes em Hollywood e comerciais de televisão.

### **Persa**

Os gatos persas originaram-se na antiga Pérsia (atual Irã). No século XVII, foram levados à Itália, onde sua pelagem macia e brilhante fez com que imediatamente ganhassem popularidade. Atualmente, esta é a raça de gato doméstico mais popular no Brasil e na maior parte do mundo. Os persas são gatos muito procurados por pessoas que vivem em espaços pequenos, como apartamentos, pois seus miados são baixos e pouco comuns, além do fato desses animais apresentarem um forte apego ao seu dono. Caracteriza-se pela pelagem comprida e sedosa, com uma cabeça grande e redonda, orelhas pequenas e arredondadas com tufo de pelos no interior, olhos grandes e redondos de coloração vívida e patas curtas, porém musculosas. O padrão comum da raça apresenta focinhos achatados (flat face), porém alguns exemplares possuem focinhos um pouco mais alongados (doll face).

### **Ragdoll**

O gato ragdoll foi desenvolvido em meados do século XX, nos Estados Unidos. Seu nome, que significa "boneca de pano" em inglês, indica uma característica peculiar da raça, que é relaxar completamente ao ser colocado no colo. É tão dócil que permite ser jogado de um lado para o outro, algo que nem todos os gatos aceitam. É um gato muito quieto e gentil, e uma vez que escolha um dono, o acompanhará permanentemente. É uma raça caseira e, por sua docilidade, totalmente indefesa quando livre, necessitando, portanto, exclusivamente do ambiente interno. Não possui muita necessidade de atividades físicas, sendo mais sedentário que gatos de raças menores.

### **Ocicat**

O gato Ocicat surgiu nos Estados Unidos em 1964, quando uma criadora comercial realizava cruzamentos entre abissínios e siameses. Ao cruzar um abissínio-siamês com um com um siamês chocolate point, obteve um gato com a pelagem semelhante a de um jaguar. Batizou a

nova raça de "Ocicat", pela semelhança desse gato com a jaguatirica (que, em inglês, é chamada de Ocelot). Apesar desta aparência singular, o Ocicat não é híbrido entre gatos domésticos e espécimes selvagens. Possui grande porte, com patas ovais, pernas robustas bem musculosas e rabo alongado. Seu pelo segue um padrão manchado, assemelhando-se ao observado nos felinos selvagens. Seus olhos podem apresentar quase todas as tonalidades de cores, excetuando-se o azul.

### **Sagrado da Birmânia**

O gato sagrado da Birmânia recebeu esse nome por descenderem diretamente de uma linhagem de gatos que viviam dentro dos mosteiros budistas birmaneses. Segundo a lenda budista, havia, em um determinado templo, um gato branco de pelo comprido que era o fiel companheiro de um sacerdote. Quando este morreu, assassinado por invasores, o gato pulou para cima do corpo de seu dono e aí ficou, para evitar que alguém se aproximasse. Nesse momento, sua pelagem foi ficando cor de creme. Os olhos dourados tornaram-se azuis e as patas, nariz, orelhas e cauda azuis-cinzentos. Apenas os quatro pés, que estavam em contato com o corpo do defunto, permaneceram brancos. Os espécimes dessa raça apresentam olhos azuis, pelos longos e corpos musculosos. A pelagem não forma nós, nem cachos, exceto da região do abdômen. As fêmeas pesam no máximo 5 kg, sendo bem menores do que os machos, que podem chegar aos 8 kg. Sempre andam com a cauda ereta e nascem brancos, adquirindo a coloração definitiva após alguns meses. Alguns gatos dessa raça nascem portando cardiopatias congênicas.

### **Savannah**

O Savannah é um animal híbrido derivado de cruzamentos entre o gato doméstico e o serval africano (*Leptailurus Serval*). Possui esse nome pelo fato do serval habitar as savanas. Pelo fato da raça ser resultante do cruzamento de espécies diferentes, a maioria dos Savannah é estéril, o que a torna uma raça muito rara. Possui um porte intermediário ao do gato doméstico e ao do serval, com a cabeça possuindo formato triangular, orelhas esguias e de tamanho grande, e a pelagem formada por manchas iguais a do serval, porém com a cor do pelo variando entre prateado, dourado ou marrom. Sua personalidade é independente, contudo, não apresenta traços da agressividade existente nos animais selvagens.

### **Scottish Fold**

O Scottish Fold é um gato originário da Escócia. Possui um porte robusto, pelos macios e face bem arredondada. Sua característica mais marcante está nas orelhas que, ao contrario dos demais gatos, são pequenas e com pontas dobradas para dentro. É bastante companheiro e tolerante com animais de outras espécies. Possui nível médio de atividade, não sendo nem muito agitado nem muito pacato. Os gatos dessa raça praticamente não miam, exceto quando estão no cio. Sua coloração é cinza-azulada, podendo variar entre tons mais claros e mais escuros,

sempre contrastando com áreas de pelagem branca. O pelo azul pode ficar levemente marrom antes da troca, que normalmente ocorre duas vezes por ano.

Esta raça teve início no ano de 1961, na Escócia. Em uma fazenda na região de Perthshire, no interior do país, havia uma gata com orelhas dobradas.[136] Ao atingir a maturidade, esta gata teve uma ninhada na qual dois destes filhotes tinham as orelhas dobradas como as da mãe. O fazendeiro William Ross, que era um grande apaixonado por gatos adquiriu os dois gatinhos e com a ajuda do geneticista Pat Turner conseguiu produzir 42 gatos com orelhas dobradas, os quais deram origem à esta raça.

Estima-se que mutação que deu origem à esta característica das orelhas está ligada a presença de um gene dominante.

## **Siamês**

Os gatos siameses receberam esse nome por serem originais do antigo Sião (atual Tailândia). Trata-se de um gato de psicologia complexa, frequentemente imprevisível em suas reações. Por isso, precisa viver em espaço amplo, onde possa dar seus passeios noturnos. Costuma miar bastante, sobretudo no período do cio. A característica mais marcante dessa raça está na cabeça, perfeitamente triangular, ornamentada por um par de olhos azuis. Tais gatos nascem quase totalmente brancos, sendo que a pelagem das partes menos aquecidas (orelhas, patas e cauda) escurece à medida que se tornam adultos; a pelagem das partes mais aquecidas, como o umbigo, permanece clara. O tom dos pelos em geral tende a escurecer conforme a idade do animal, devido à circulação sanguínea menos eficiente, e gatos que vivem em ambientes mais frios são geralmente mais escuros que espécimes em ambientes mais quentes. É uma das poucas raças de gato que pode ser realmente adestrada, aceitando inclusive a passear de coleira com seus donos, como fazem os cães, desde que treinados desde pequenos.

## **Sphynx**

O Sphynx é uma raça originária do Canadá. Ficou famosa por não possuir pelos, sendo assim muito procurado por pessoas que gostem de gatos, mas possuam alergia a seus pelos. Devido a essa ausência de pelos, esse animal é vulnerável ao frio e ao calor, podendo sofrer queimaduras solares nas partes mais claras da pele.

A história desta raça teve início no ano de 1966, na cidade canadense de Toronto. Em uma ninhada de gatos, nasceu um filhote praticamente desprovido de pelos. Na ninhada seguinte da mesma gata este fenômeno voltou a acontecer. Estes gatos foram utilizados em sucessivos cruzamentos e deram origem a uma nova raça felina, cujos exemplares começaram a ser chamados "Moon's Cats" (Gatos da Lua), e em seguida de "Canadian naked"(Canadense nu). Posteriormente, a raça foi rebatizada com seu nome atual: Sphynx.

## Tonquinês

O Tonquinês é uma raça desenvolvida no início do século XX, a partir do cruzamento entre gatos siameses e gatos birmaneses. Inicialmente, foi denominado "siamês dourado", mas, após diversas gerações, a raça conseguiu reconhecimento próprio. De caráter afetuoso e sociável, é muito inteligente. Por sua genética mista, no cruzamento entre tonquineses, apenas a metade da prole será de representantes dessa raça. O Tonquinês ainda é pouco difundido na Europa, ao contrário do que ocorre em sua área de origem, a América do Norte, onde é bastante comum encontrar criadores que comercializem esses animais.

## Sem raça definida (SRD)

Popularmente conhecido como "vira-latas", os gatos sem raça definida normalmente têm sua genética composta por misturas entre diversas raças.

Por serem derivados de animais portadores de distintas características, a seleção natural tratou de aprimorar as características que dão a esses gatos maiores níveis de resistência e melhores graus de aptidão para a vida ao lado dos seres humanos. Assim, os felinos sem raça definida normalmente são beneficiados por terem reduzida propensão ao desenvolvimento de doenças de origem genética, além de apresentarem elevados níveis de interação com os humanos, sendo muito amigáveis e apegados aos donos.





**CÃO** - O cão (nome científico: *Canis lupus familiaris*), no Brasil também chamado de cachorro, é um mamífero carnívoro da família dos canídeos, subespécie do lobo, e talvez o mais antigo animal domesticado pelo ser humano. Teorias postulam que surgiu do lobo cinzento no continente asiático há mais de 100 000 anos.

Ao longo dos séculos, através da domesticação, o ser humano realizou uma seleção artificial dos cães por suas aptidões, características físicas ou tipos de comportamentos. O resultado foi uma grande diversidade de raças caninas, as quais variam em pelagem e tamanho dentro de suas próprias raças, atualmente classificadas em diferentes grupos ou categorias. As designações vira-lata (no Brasil) ou rafeiro (em Portugal) são dadas aos cães sem raça definida ou mestiços descendentes.

Com expectativa de vida que varia entre dez e vinte anos, o cão é um animal social que, na maioria das vezes, aceita o seu dono como o "chefe da matilha" e possui várias características que o tornam de grande utilidade para o homem. Possui excelente olfato e audição, é bom caçador e corredor vigoroso, relativamente dócil e leal, inteligente e com boa capacidade de aprendizagem. Deste modo, o cão pode ser adestrado para executar um grande número de tarefas úteis, como um cão de caça, de guarda ou pastor de rebanhos, por exemplo. Assim como o ser humano, também é vítima de doenças como o resfriado, a depressão e o mal de Alzheimer, bem como das características do envelhecimento, como problemas de visão e audição, artrite e mudanças de humor.

Diferentes kennel clubes independentes ao redor do mundo possuem diferentes formas de organizar suas raças reconhecidas em grupos, variando quanto ao número de grupos e nomes dos mesmos, critérios de classificação e número de raças reconhecidas pelo clube em questão.

De acordo com a Federação Cinológica Internacional (em francês: Fédération Cynologique Internationale. FCI) — uma das maiores organizações cinófilas internacionais, cujo principal kennel clube do Brasil (CBKC) é membro — classifica dez grupos de raças considerando "os cães que realizam o mesmo tipo de trabalho ou que tenham a mesma semelhança física, a fim de que os cinófilos possam ter mecanismos facilitados para julgamento da estrutura e dinâmica dos exemplares de cães apresentados em exposições de beleza e fundamentalmente, organizar aquelas raças que, com particularidades e utilidades similares, sejam facilmente identificadas pela sua função":

Grupo 01: cães pastores e boieiros (exceto boieiros suíços)

Grupo 02: tipo pinscher e schnauzer, molossóides e boieiros suíços

Grupo 03: terriers

Grupo 04: dachshunds

Grupo 05: spitz e do tipo primitivo

Grupo 06: sabujos farejadores e raças semelhantes

Grupo 07: cães apontadores e de parar

Grupo 08: cães d'água, levantadores e retrievers

Grupo 09: cães de companhia

Grupo 10: lebrés ou galgos

Grupo 11: raças não reconhecidas pela FCI, grupo avulso criado pela CBKC apenas no Brasil, inclui raças que são reconhecidas por clubes que não fazem parte da FCI, e raças brasileiras ainda em processo de reconhecimento.

Dentro destes grupos da FCI estão mais de trezentas raças reconhecidas pela federação ao redor do globo, que, por suas funções, dividem-se em um número variado de categorias, como de guarda, de tiro e caça, de utilidade, de luxo e de companhia. Entre as raças mais populares do mundo, eleitas no ano de 2009, estão o labrador retriever, considerado amigável e boa companhia para as crianças; o golden retriever, dito simpático, gentil e brincalhão; o yorkshire terrier, classificado como ativo e protetor apesar de seu diminuto tamanho; o pastor alemão, que figura como uma das raças mais inteligentes e leais; o beagle, visto como grande farejador; o dachshund, de corpo exótico; o boxer, ativo e leal; o poodle, ativo e companheiro; o shih tzu, dito excelente companheiro; e o schnauzer miniatura, visto como esperto e amável.

Há ainda o vira-lata (Brasil), ou rafeiro (Portugal), denominações dadas aos cães ou gatos sem raça definida (SRD), como são geralmente referenciados em textos veterinários. Em geral são considerados sem raça definida os mestiços, descendentes da mescla natural e desordenada de diferentes raças.

A saúde de um canino doméstico inclui uma boa alimentação, exercícios, um ambiente equilibrado e o acompanhamento veterinário:

Entre as doenças que os cães podem ter, algumas se destacam por serem transmitidas aos seres humanos e outros mamíferos, como as dermatofitoses, as intoxicações por salmonella, a leptospirose e a raiva, que atinge o sistema nervoso. Tais enfermidades são denominadas zoonoses e tratáveis por meio da vacinação, higiene e tratamento da doença em si. Crianças e idosos são mais suscetíveis a estes problemas devido ao sistema imunológico debilitado ou pouco desenvolvido. Todavia, dependendo da progressão e da demora no diagnóstico, nem todas apresentam-se curáveis.

Para os caninos em si, que se resfriam como muitos outros animais, existem sete doenças comuns e fatais, que também podem ser evitadas através de vacinação anual ou combatidas por meio de fortes tratamentos: a tosse canina, doença infecto-respiratória causada por uma bactéria, é tratável com antibióticos e comum onde muitos cães vivem juntos; a coronavírus, contraída quando um cão entra em contato com as fezes ou outras excreções de espécimes infectados, causa apatia e vômitos, e é tratada com abundância de líquidos e medicação; a cinomose, vista como a doença infecciosa mais fatal, é causada por vírus transmitido diretamente pelo ar, com tratamento eficaz apenas no primeiro de seus dois estágios e se em cães de sistema imunológico saudável; a hepatite infecciosa canina, doença viral espalhada por contato direto, causa febre, inchaço das amígdalas e dores estomacais, e é tratada com medicação adequada e tratamento intravenoso, cujos resultados aparecem em quatro dias; a leptospirose, causada por

bactéria e transmitida através da urina, causa febre, depressão, letargia e perda de apetite, além de úlcera na boca e na língua, e tem como tratamento a internação e o uso de antibióticos; a parvovirose, doença altamente contagiosa que se espalha através das patas, pelo, saliva e fezes de um cão infectado ou por sapatos de pessoas, é considerada altamente fatal nos filhotes, tem como sintomas a diarreia aguda e o dano ao músculo cardíaco, e seu tratamento é feito através de medicação adequada e a obrigatória esterilização do ambiente, para que o cão não adoça novamente com maior gravidade.

Outras enfermidades, também tratáveis, causam desconforto ao animal, invalidez temporária ou permanente, dores e tratamentos extensivos, como as úlceras, problemas neurológicos, de vista, nas orelhas e na boca, alergias e dermatites.

De um modo mais abrangente, pulgas e carrapatos representam os dois maiores males dos cães, pois causam e transmitem inúmeras doenças, além do desconforto que causam na pele, com as constantes mordidas. Em geral, a higiene, a boa alimentação e um acompanhamento veterinário evitam ou diminuem os efeitos danosos destes problemas físicos em cães domésticos. Psicologicamente, um dos maiores problemas sofridos por estes animais é a depressão, que se manifesta em forma de agressão, quietude ou histeria. Em pesquisa liderada pela espanhola Belen Rosado, constatou-se que a maior causa da agressão e dos latidos caninos são a depressão, em geral advinda de uma vida muito sedentária, o que os estressaria. Os exames realizados apontaram baixa de serotonina e alta de cortisol, causadores da desestabilização emocional. Para os veterinários, apenas o exercício físico e a companhia seriam capazes de amenizar ou eliminar este problema.

## **PET SHOP**

Pet Shop ou loja de animais é o nome dado a um estabelecimento comercial especializado em vender animais, geralmente filhotes, destinados a serem animais de estimação, bem como alimentos, acessórios e artigos para entusiastas, além de oferecer serviços de embelezamento como banho, tosa e perfumaria.

Os principais animais comercializados nesses estabelecimentos são cães, gatos, pássaros e peixes ornamentais. Porém, muitas lojas também trabalham com espécimes exóticos como chinchilas, esquilos, furões, lagartos, cobras e tartarugas.

Ter um animal de estimação em casa é sinônimo de ter uma companhia, um amigo fiel e muita alegria, mas também é sinônimo de preocupação. Os animais são como filhos e também precisam de cuidados especiais.

## **DENTES E UNHAS NO BANHO E TOSA**

Os dentes dos pets devem ser higienizados semanalmente com uma escova e creme próprio para animais e é recomendado realizar essa higienização na hora do banho. O corte das unhas pode ser feito com intervalo de 10 dias, mas é melhor ser realizada sempre por profissionais especializados.

Após as refeições, os cães também ficam expostos aos males que os restos de comida ou ração que se depositam entre os dentes podem causar. Por isso, é importante saber como escovar os dentes dos cachorros. Trata-se de uma região onde podem se acumular milhares de bactérias capazes causar perda da dentição, inflamação, irritação e vermelhidão das gengivas e mais o acúmulo de tártaro (crosta amarelo-amarronzada), sem contar um sério risco de contrair infecções, sendo, muitas delas, fatais.

Na escolha do melhor creme dental para seu cachorro, de nada adianta que o sabor seja gostoso para você e não para ele. Ou seja, nada de se assustar com opções exóticas ou aparentemente estranhas como o sabor à carne, por exemplo, que para eles podem ser bem mais saborosos e instigantes.

Utilizar dedal ou escova de dentes. O dedal ou dedeira como alguns preferem chamar, é anatômico, tem cerdas muito macias ou revestimento de silicone e deve usá-lo no seu dedo indicador para facilitar a escovação dos dentes do bichinho. A escova de dentes especial para pets tem cerdas ultramacias e, em geral, um cabo longo para facilitar a ação do dono. Os dois são ótimas opções. Para escolher qual será a melhor para o seu cão já depende de você e dele, o fundamental é que ambos se sintam o mais cómodos possível durante o processo.

Para começar, antes de escolher entre a dedeira e a escova, poderá utilizar seu próprio dedo para escovar o dente do pet, com creme dental, introduzi-lo na boca do cachorro e realizar massagens suaves na gengiva dele.

Cada pet vai reagir de uma maneira, alguns não gostam e viram a cara no começo, outros acham a brincadeira divertida e começam a lamber sua mão.

Depois de escovar os dentes, não é preciso jogar água e tampouco dar algo para que ele beba já que a pasta foi desenvolvida para esse fim.

O ideal para a higiene bucal é manter uma rotina de escovação diária, mas se achar que não dá conta, o melhor é realizar a limpeza três vezes por semana, com paciência, do que fazê-la todos os dias com pressa. O correto é repetir o procedimento no dia seguinte, pois o prazo para que os cães se acostumem varia muito em cada caso, mas em geral em uma semana eles já se deixam manipular normalmente.

## **Tosa**

Existem vários tipos de tosa, a tosa na máquina são cortes feitos por meio de uma lâmina determinada, ou seja, cada número de lâmina está relacionado ao comprimento do pelo, mantendo-o uniforme.

Por outro lado alguns profissionais não indicam o corte de máquina para algumas raças como Chow Chow e Husky Siberiano, pois ao cortar a pelagem rente à pele, os pelos podem crescer de forma diferenciada e descaracterizar a estética do animal.

A tosa na tesoura é recomendada para diversos cães e gatos, pois o objetivo deste corte é diminuir o comprimento dos pelos, sem modificar a forma original.

Existe também a tosa da raça, que são cortes feitos especialmente para determinados tipos de raça, já que eles caracterizam e acentuam a forma dos animais. Alguns tipos de raças são caracterizados por esses cortes, como por exemplo: O Poodle, Lhasa Apso, Schnauzer, Yorkshire e diversos outros.

Os Groomers são especializados em tosas especiais e estética dos bichinhos. Esses profissionais são conhecidos por deixar o pelo do seu pet colorido, pintam as unhas, fazem penteados diferentes e deixam o pelo mais brilhante por meio de técnicas inovadoras e especiais.

Todos esses bichinhos demanda cuidados, fazendo com que o mercado de banho e tosa não pare de crescer.

De acordo com o parágrafo único do art. 2º, presente na Resolução nº1069, de 27 de outubro de 2014, qualquer local que realize serviços de banho e tosa em animais precisa de um Médico Veterinário responsável pelo estabelecimento, além disso, o banho e tosa deve estar devidamente registrado no CFMV/CRMV. O art.7º exige que o técnico supervisione e elabore um manual para as atividades praticadas pelos funcionários do banho e tosa.

O artigo também determina que todos os cuidados estéticos, assim como o banho e a tosa devem ser realizados por um profissional capacitado, formado em cursos de banho, tosa e cuidados estéticos. Porém, mesmo que a lei exija a existência de um responsável, ela não determina que o mesmo esteja no estabelecimento durante todo o período, dando a entender que existe a possibilidade de sobreaviso.

Com o aumento do número de estabelecimentos que oferecem banho e tosa, cresce também o número de leis e decretos para regulamentar esse serviço.

Tudo para assegurar o bem-estar dos animais de estimação e evitar que eles sejam tratados com negligência, garantindo a tranquilidade de seus donos.

A Resolução nº1069 determina que esses locais só podem realizar procedimentos estéticos, além de vender produtos voltados ao universo dos animais de estimação, como shampoos, brinquedos e roupinhas.

## VERMIFUGAÇÃO

As verminoses podem causar vários danos à saúde dos pets e algumas delas também podem afetar os seres humanos. Em cães parasitados é comumente observada diarreia, presença de vermes nas fezes, perda de peso, diminuição ou falta de apetite, vômitos e anemia. Se tais vermes não forem combatidos e prevenidos os cães podem se tornar debilitados e suscetíveis a outros problemas. Manter o pet sempre vermifugado é um gesto de carinho com ele e com sua família. Um esquema regular de vermifugação atua na prevenção e no combate das verminoses.

A verminose é uma patologia muito comum em cães e gatos e pode ocasionar sérios problemas e até mesmo por em risco a vida dos animais.

É um perigo silencioso, muitas vezes difícil de perceber, mas muito comum nos animais de estimação.

Mesmo os animais bem cuidados estão expostos à verminose. Tanto cães quanto gatos podem se contaminar pela água, alimentos, passeios e contato com outros animais.

Algumas verminoses são transmitidas ao homem, são as chamadas zoonoses, portanto mais um motivo para manter a saúde do seu bichinho em dia.

Os filhotes de cães e gatos estão mais expostos à contaminação de vermes devido à transmissão da mãe para os bebês na hora do parto ou no momento de mamar.

Os vermes podem ser encontrados no intestino, coração, estômago, esôfago, pulmão e rins. Os mais comuns são os vermes que acometem o sistema gastrointestinal por isso os sintomas mais frequentes são a diarreia e o vômito.

O exame de rotina é fundamental para que o veterinário faça um check-up no animal e diagnostique uma eventual verminose. Alguns animais não apresentam sintomas de verminose, principalmente quando a doença está no início, portanto a avaliação clínica é importante. O diagnóstico é feito após exame de fezes (exame coproparasitológico).

Atentando-se a este fato é necessário ficar atento a qualquer um dos sintomas abaixo:

- ✓ Perda de peso
- ✓ Diarreia
- ✓ Vômito
- ✓ Dor abdominal
- ✓ Fezes moles e/ou com sangue
- ✓ Aumento de volume abdominal
- ✓ Prurido da região perianal (coceira no bumbum)
- ✓ Perda de apetite

- ✓ Atraso no crescimento: pode ser observado no caso de filhotes
- ✓ Perda do brilho nos pelos

Os esquemas de vermifugação podem variar, portanto é importante a orientação do veterinário.

Filhotes: 1ª dose aos 15 dias de vida, com reforço após 15 dias. Após este esquema, a vermifugação é mensal, até o sexto mês de vida.

Animais adultos: a vermifugação deve ocorrer de 4 em 4 meses.

Cadelas e gatas prenhes: devem ser vermifugadas a partir de 45 dias de gestação. Posteriormente deve ser tratada simultaneamente com os filhotes, no 15º dia pós-parto.

Atualmente existem vários vermífugos no mercado, com princípios ativos diversos e diferentes formas de aplicação: comprimido, comprimido mastigável, solução oral e aplicação tópica (pipetas).

Recomendamos a vermifugação a cada 4 ou 6 meses para a maioria dos animais. A importância da vermifugação é controlar a disseminação da doença e a contaminação de outros pet

Além dos canídeos e felinos, outros pets como roedores, aves e até mesmo os répteis devem ser vermifugados de acordo com as recomendações de um médico veterinário especializado para cada espécie.

Cães e gatos são espécies distintas e possuem particularidades diferentes na metabolização de alguns medicamentos. Desta forma, existem vermífugos específicos para cães que podem causar intoxicação em gatos. Outro ponto importante na hora da vermifugação é fazer o cálculo da dose de acordo com o peso do animal.

Assim como as vacinas, a vermifugação geralmente é realizada em filhotes, mas negligenciada pelos proprietários quando o cão fica mais velho.

Nos cães adultos, é extremamente raro observar sinais clínicos de parasitas. O cão pode esfregar o ânus contra o chão (prurido anal), apresentar diarreia intermitente ou exibir pelos opacos — esses sinais, entretanto, não são exclusivos. A proteção do animal contra vermes precisa ser uma medida preventiva e não curativa.

Os áscaris (lombrigas) são vermes comuns, transmitidos da placenta ou do leite materno para os filhotes recém-nascidos. Para eliminá-los, o tratamento precisa ser administrado várias vezes enquanto os filhotes ainda são jovens. Também é imprescindível a vermifugação regular da mãe;

caso contrário, ela continuará excretando os ovos no ambiente e outros cães correrão o risco de serem contaminados.

Na suspeita de parasitismo em um cão, o veterinário provavelmente fará um exame de fezes antes de receitar o vermífugo certo.

Os vermífugos podem ser administrados sob a forma de comprimido, líquido, pasta ou spot-on. Leia as instruções com atenção antes de usar o medicamento e ajuste a dose de acordo com o peso corporal de seu cão, sempre respeitando as indicações do veterinário.

### **HIGIENE DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM BANHO E TOSA**

De acordo com os critérios básicos da vigilância sanitária, o salão de banho e tosa precisa ser separado do restante do estabelecimento, em perfeitas condições de higiene. O tamanho do local deve ser compatível com o tamanho do animal, com no mínimo 2,70m de altura por 2,70m de largura, provido de ventilação e iluminação natural.

Já o escoamento das águas deve ser ligado diretamente à rede de esgoto. O tanque e/ou banheira necessita de uma caixa de sedimentação, além de não apresentar infiltrações e/ou vazamentos. Piso, parede e teto devem ser impermeáveis, com revestimento lavável (como os azulejos, por exemplo), resistentes aos desinfetantes, sem a presença de trincas, mofo e infiltrações. As instalações elétricas ou hidráulicas devem ser embutidas, protegidas por calhas ou em canaletas externas.

Todos os compartimentos necessitam de ventilação e exaustão, com extintor de incêndio no prazo de validade, preso à parede, ou em cima de suporte próprio no chão. Os equipamentos e materiais permanentes devem apresentar boas condições de higiene e de conservação, bem como seu comprovante de manutenção.

No interior do estabelecimento, o cliente deve se sentir seguro e bem recebido, para isso, é indispensável ter uma boa área de recepção, que será responsável pela primeira impressão, onde o cliente poderá se sentar e esperar o atendimento ou efetuar o pagamento.

O mais importante, são onde os procedimentos de banho e tosa serão realizados. Ela precisa estar de acordo com as recomendações da vigilância sanitária e ser suficientemente grande para abrigar animais de pequeno e grande porte.

Comece com uma banheira e uma mesa de dimensões adequadas. Gaiolas e cercados também são indispensáveis, assim como um bom secador, guias para mesa, tesouras, escovas, pentes, máquinas e lâminas de tosa.

Os suprimentos necessários são os shampoos, condicionadores e branqueadores de pelo, algumas colônias, escovas e cremes dentais, para os animais. Como também lacinhos, gravatas, adesivos com brilho e gargantilhas aos montes, pois causam ótima impressão.

### **O que é vendido em Pet Food, Pet Care, Pet Vet e Pet Serv?**

#### **Produtos**

Rações, snacks (lanchinhos), medicamentos e acessórios.

#### **Serviços**

Banho, tosa, serviços estéticos, hospedagem e outros serviços personalizados.

O local deve conter 80m<sup>2</sup> para abrigar a loja, o atendimento, setor administrativo, local para banho e tosa, consultório veterinário, alojamento de pets e depósito de mercadorias, medicamentos e outros materiais. Inicialmente, a pretensão é adquirir secador para cachorros e gatos, banheira para banho e tosa, soprador pet e mesa de tosa.

Com a evolução do negócio, o pet shop tem a intensão de adquirir alojamentos móveis e lavatórios em inox.

Para iniciar o negócio, será necessário apenas um veterinário, um atendente e um tosador. Os outros funcionários serão contratados posteriormente.

As pet shops são um dos negócios mais complexos de se gerir. Possuem tanto a parte de produtos, como de serviços. E para facilitar, sugerimos dividir o empreendimento em segmentos. Como, por exemplo, em grupos de atuação: veterinária, estética (também chamado de banho e tosa), creche, aquarismo, farmácia e etc.

Dentro da parte de estética das pet shop, o serviço mais pedido de todos é o banho e tosa.

## LIMPEZA DOS OUVIDOS DE PETS

A relação com seu pet também inclui manter os ouvidos dele limpos. A limpeza rotineira previne uma série de problemas como, por exemplo, infecções, alergias e inflamações. A limpeza dos ouvidos do cão ou do gato previne o aparecimento de otites, além disso, conseguimos visualizar todas as estruturas do ouvido e identificar algum tipo de anormalidade como lesões e vermelhidão.

A higienização dos ouvidos deve ser feita tanto nos que estão saudáveis, quanto nos que apresentam algum problema otológico. A remoção do excesso de cera e células mortas em animais com otites é uma medida indispensável. Dessa forma permitimos que a medicação tópica entre em contato com toda a área lesada, tornando a ação mais eficaz.

A limpeza rotineira deve ocorrer pelo menos a cada 15 dias. Para animais com otites a limpeza deve ser mais frequente, cabe ao médico-veterinário estabelecer este intervalo e gravidade do caso. Os ouvidos dos cães e dos gatos são bastante sensíveis, por isso, utilize produtos apropriados para fazer a limpeza.

Assim como a tosa higiênica e a escovação dos dentes, a higiene do ouvido de cães deve ser um item de atenção constante para os donos de pets. Prevenindo uma série de doenças bastante comuns relacionadas à saúde auricular dos cachorros, a limpeza da área das orelhas do animal pode ser algo complicado de realizar – tendo em vista que alguns cães tendem a ficar bastante agitados e ansiosos quando alguém tenta mexer nessa região.

Cães com orelhas maiores, caídas ou mais compridas e cheias de pelo precisam de atenção redobrada nesse aspecto, já que, quanto maior for o tamanho e a pelagem da área, maior será o acúmulo de sujeira e umidade, conseqüentemente, a chance do desenvolvimento de algum problema auricular – que pode desencadear desde um simples mau cheiro até doenças sérias e que necessitam de tratamento específico.

Bastante sensível, o ouvido dos cães deve ser tratado com muito cuidado pelos proprietários de pet que desejem fazer a higienização em casa e, assim como no caso dos seres humanos, nenhum tipo de apetrecho usado para fazer a limpeza (como cotonetes) deve entrar no ouvido do animal, pois esta ação pode desencadear outros problemas relacionados à orelha do bichinho, incluindo dificuldade para ouvir, muita dor e até mesmo a perfuração do tímpano do cachorro.

Faça uma bola com o algodão, ou, se preferir, enrole-o no seu dedo, e embeba-o na solução específica para a limpeza da região. Sem forçar a entrada do algodão ou do dedo no canal auditivo do cão, limpe a região de forma delicada, retirando o máximo possível de cera e sujeiras acumuladas.

**Obs.:** a limpeza deve ser feita, somente, na parte visível e alcançável da orelha do cão.

A parte externa das orelhas também merece atenção, e deve ser cuidadosamente limpa com um produto ceruminolítico depois da higienização do ouvido. Essa parte do processo tende a ser bem mais fácil de realizar quando comparada à limpeza interna da região, bastando que um algodão embebido no produto correto seja passado suavemente pela orelha do cão, que deve ser dobrada para a maior parte da sujeira da área seja retirada.

A quantidade de vezes que esse processo deve ser repetido no período de um mês, por exemplo, vai variar de acordo com o tipo de orelha que o seu pet tiver e se estiver em fase de tratamento, mas em geral o indicado é a cada duas semanas. Para os cães de orelhas caídas ou muito peludas, pode ser recomendado que a higienização seja feita em uma frequência maior; enquanto os cachorros de orelhas menores e sem uma grande pelagem podem ficar longe de infecções nos ouvidos com uma limpeza a cada duas semanas.

Inspecione o estado dos ouvidos. É normal que eles secretem um pouco de cera e que fique acumulada sujeira nessa área. Se você observar algum material de coloração amarelada, cinza ou marrom claro, assim como sangue (coagulado ou não), leve-o ao veterinário. Se ele nunca limpou o canal auditivo, essa é uma boa oportunidade para que o especialista faça essa limpeza.

Procure por elementos estranhos. Os parasitas, como os carrapatos, procuram se hospedar nos ouvidos dos cachorros. Lá, o bicho de estimação não “alcança” com os seus dentes. Se o seu cachorro vai para a rua, resvala na grama ou faz suas necessidades perto das árvores, é possível que você encontre também ervas, flores, ou até mesmo sementes nos seus ouvidos. De qualquer maneira, você deverá eliminá-los de forma delicada.

Detecte infecções bacterianas ou causadas por fungos. Quando isso acontece, os ouvidos do animal exalam um odor desagradável e pode-se perceber secreções de coloração marrom ou verde. Isso pode exigir a administração de um medicamento tópico especial. A limpeza por si só não cura e até poderia piorar o quadro do animal.

Use produtos especiais. Nos Pet Shops, poderá encontrar uma infinidade de produtos para limpar os ouvidos de um cachorro. Outra opção é fazer uma mistura caseira com produtos que dispõe em casa, como álcool e vinagre de maçã (combine-os em doses iguais à temperatura ambiente). Não use nenhum limpador caseiro em caso de infecção ou irritação, porque pode piorar o quadro.

Use algodão e água. Muitas vezes, um pouco de água morna e uma bola de algodão é suficiente para limpar os ouvidos de um cachorro. Esfregue devagar, sem exercer pressão em demasia, mas com força suficiente para soltar a sujeira do local.

Não se esqueça das orelhas. Depois que tiver acabado de limpar o canal auditivo, passe para a parte externa do ouvido. Use outra bola de algodão e água morna. Tome cuidado para evitar ferir a pele, e não use álcool nem vinagre, caso ele tenha ferimentos, porque vai arder e vai ser muito difícil ele deixar que limpem seus ouvidos de novo.

Umedeça os ouvidos se for necessário. Consulte o veterinário, em alguns casos, os cães podem produzir mais cera do que de costume e é preciso umedecer a área com um líquido especial ou água morna. Quando já estiver umedecido o canal auditivo, esfregue delicadamente a base do ouvido por 1 minuto. Com uma gaze ou algodão, limpe a sujeira que aparecer.

Deixe que o cachorro se sacuda. Quando terminar a limpeza, seu bicho de estimação vai querer sacudir a cabeça para eliminar todo aquele líquido ou sujeira que tenha ficado nos seus ouvidos. Deixe que ele faça isso, porque vai finalizar ele mesmo a tarefa de limpeza que você tinha começado. Apenas se afaste um pouco para que você não se suje. E não se esqueça de limpar bem o ambiente depois. Recomendamos que, para essa tarefa, você escolha a área de serviço, terraço, varanda, banheiro ou jardim.

Mantenha a rotina. É muito importante agendar uma limpeza pelo menos todo mês. Para não se esquecer, você pode marcá-la no calendário ou acionar o alarme no seu telefone celular. E, em caso de necessidade, antecipe a data da limpeza dos ouvidos, se o animal tiver ido ao parque mais do que de costume, tiver tido contato com a água, tiver chafurdado na poça d'água depois da chuva, etc.

Para iniciar a limpeza dos ouvidos de pets aconselhamos:

Separe o material

- algodão
- solução especial para limpar a orelha dos cães

Observe a orelha do cachorro pra ver se está com muita cera escura, odor forte ou feridas. Isso pode significar inflamação ou infecção e você deve levá-lo ao veterinário, pois provavelmente o cão está com dor.

Faça a limpeza:

Coloque a solução na orelha do cachorro. Deixe agir por alguns minutos para amolecer a cera. Limpe com algodão ou gaze e deixe o cão se sacudir.

Dependendo do temperamento do animal, pode acontecer do cão reagir na hora da limpeza. Ele pode ficar agitado demais, fugir e em casos mais extremos, rosnar e morder.

## ESCOVAÇÃO DE PÊLOS

Pets possuem pelos grossos, finos, simples, duplos, longos e curtos. Para saber quando escovar o cão e que tipo de escova usar, é importantíssimo conhecer o pelo do animal.

Um cão de raça, é mais fácil identificar, pois cada raça tem seu pelo específico. Raças originárias de regiões frias costumam ter pelo duplo e grosso, como uma capa protetora, e, por isso, o pelo é mais resistente e não enrola com tanta facilidade. Já algumas raças de companhia que possuem pelo longo e simples tem a pelagem mais delicada e facilmente formadora de nós, o que requer um cuidado maior.

O cão SDR pode ter qualquer tipo de pelo, e é importante que o dono o reconheça e escove conforme a necessidade. Nós e bolas que podem se formar nos pelos por falta de escovação realmente incomodam e machucam o bichinho, e um cão SDR merece o mesmo cuidado e atenção que um cão de raça.

Outros cães que também merecem atenção são os de pelo curto. Por mais que os cães de pelo longo mereçam um cuidado especial, o pelo curto também precisa de escovação regular. Cães perdem pelos durante a vida inteira, sua pelagem está sempre se renovando, por isso, a escovação de um cão de pelo curto é muito necessária. Ela evitará que o cão engula muitos pelos quando se lambe e também que caia pelos pela casa inteira.

Cães de pelo longo preferencialmente devem ser escovados com escovas de aço, que desembaraçam os nós mais facilmente. Dependendo da grossura do fio vai ser a firmeza da escova. Cães de pelo delicado, como o Maltês ou o Yorkshire, devem ser escovados com calma por uma escova de dentes finos e mais flexíveis na base, para não danificar o pelo. Os cães de pelo duplo ou grosso pedem um pouco mais de firmeza na escova para retirar todos os nós e o grande excesso de pelos.

Os cães de pelo curto pedem escovas de borracha, que retiram os pelos com eficiência sem machucar a pele do bichinho. Até um cão de pelo bem baixinho e curto deve ser escovado, e por seus pelos serem tão unidos à pele, é muito perigoso usar escovas de metal e cortar a pele do cãozinho.

E cães possuem o pelo duro, que lembram cerdas de escovas de cabelo. Esse tipo de pelo é um pouco complicado de se escovar devido à sua grossura. É interessante que tenha calma e cuidado, para não acabar machucando o animal caso algum pelo seja arrancado ou quebrado.

A frequência das escovações vai depender do comprimento e da grossura do fio. De forma geral, o cão deve ser escovado uma vez por semana, sendo que a região do focinho deve ser escovada diariamente. Porém, cães de pelo longo devem ser escovados de 2 a 3 vezes por semana, e raças de pelo muito delicado é indicado a escovação todos os dias.

Tipos de Escovas utilizadas:

**Escova de cerdas:** podem ser usadas em todos os tipos de pelagem e podem variar de acordo com o espaço entre as cerdas e o comprimento delas. No geral, quanto mais longos os pêlos mais espaço entre as cerdas e maior deve ser seu comprimento na escova. Ainda quanto mais grosso forem os pêlos, mais rígida deve ser a cerda.

**Escova de aço:** escovas de aço, com ou sem pontas emborrachadas são as melhores escolhas para animais com pelos de médio a longo, com pelos encaracolados ou pelos como a lã.

**Rasqueadeiras:** têm cerdas macias de aço e são especialmente úteis em remover pelos embaraçados.

**Pentes e escovas de plástico:** são pentes de borracha ou plástico são ótimos para massagear a pele e remover pelos soltos de raças de pelos curtos.

A escovação nos cães é tão importante quanto o banho, pois assim é possível prevenir o surgimento de nós que podem incomodar ou mesmo ferir os bichinhos.

É preciso, antes de tudo, entender qual é o tipo de pelo do seu cachorro. Existem raças que possuem a pelagem grossa e com fios duplicados, enquanto que há outras que têm como característica o pelo mais liso. Cães sem raça definida, os famosos vira-latas, que tendem a ter todo tipo de pelagem, seja curta, comprida, grossa, fina, entre outras. Sendo assim, identifique o tipo de pelo do cão.

Identificada a pelagem do cão, é hora de comprar a escova ideal para esse tipo de pelo. Sim, existem escovas que servem para determinados cães e para outros não. Alguns exemplos de escovas são, a rasqueadeira, indicada para remover bolas de pelos e os que ficam soltos no corpo do cão; rasqueadeira de sub-pelo, para cães que têm muito pelo; desembaraçador, que como o próprio nome diz, desembaraçar os pelos; escova de pinos, serve para pentear as pelagens média e dura; pente, no caso de cães com a pele sensível; e a luva rasqueadeira, que deve ser usada apenas em cães de pelos curtos.

O indicado é pentear os pelos do cão no sentido em que eles nascem. Sempre de baixo para cima. Seja firme quando houver nós, mas no geral passe a escova com calma para não ferir o bichinho e nem deixar os fios quebradiços. Se por acaso o nó não esteja saindo, aplique loções de desembaraçador de pelos, eles podem ser encontrados em lojas especializadas. Além disso, lembre-se de que é para escovar o pelo do cão e não a pele, por isso muito cuidado.

Nem todos os pelos que estavam soltos no corpo do cão vão ser fisgados pela escova alguns vão sair no chão, por essa razão, quando for escovar o pet opte por ambientes abertos ou use toalhas no chão, evitando assim sujeira em casa ou até mesmo crises em pessoas alérgicas.

Quando for escovar fique no mesmo plano que o cão, para que vocês fiquem próximos. Aproveite para conversar com pet, faça carinho e, ao final, presenteie o seu cachorro com algum prêmio, que podem ser petiscos ou até brinquedos novos.

Passe aproximadamente 10 minutos escovando o pelo do cão, tomando os devidos cuidados com as regiões mais sensíveis como o rosto e as orelhas. Cães que possuem pelo curto devem ser escovados uma vez na semana, e os que possuem pelo grande devem receber escovação de três a quatro vezes por semana.

O espaço do banho e tosa é construído para que os pets possam ter animais em tempo integral e acompanhar o cuidado. É necessário sentir o carinho e o respeito que os profissionais do local possuem com o animal de estimação durante todo o serviço prestado. Os banhistas e tosadores são capacitados para cuidar de cães e gatos, independente do comportamento, deixando o animal seguro e à vontade. Além disso, as instalações devem ser limpas e desinfetadas de acordo com as normas de boas práticas de assepsia em relação ao ambiente e os materiais utilizados.

Centros estéticos oferecem:

- banhos especiais e terapêuticos
- Hidratação adequada para cada tipo de pelame
- Escovação de dentes, limpeza dos ouvidos e corte de unhas
- Banho e Tosa Bebê, Geral ou da Raça

É preciso estar sempre buscando informações e novidades do setor, pois ter conhecimento sobre o que o mercado de hoje oferece aos profissionais da área pode otimizar bastante o tempo dos serviços, além de evitar muitos acidentes e problemas na hora de executar os trabalhos.

## **SEGURANÇA E CONFORTO EM PET SHOPS**

É fundamental que o espaço de banho e tosa esteja de acordo com os seguintes aspectos:

### **Portas de segurança**

É importante impedir que o pet fuja do local em função da falta de segurança. Geralmente, esse tipo de problema acontece quando o bichinho está sendo deixado no estabelecimento, e as portas de segurança podem evitar isso. Nos casos em que o profissional busca o pet em casa para o serviço, é importante ter uma guia própria e resistente para garantir a segurança do pet e que ele não fuja.

### **Ambiente climatizado**

Fundamental para o bem-estar do pet e do profissional durante o processo todo.

### **Piso antiderrapante**

O piso da área onde é feito o serviço não deve facilitar escorregões (tanto do pet como do profissional).

Existem pisos específicos para áreas molhadas e são os mais indicados para o ambiente. Os pisos ásperos e porosos devem ser evitados, pois dificultam a limpeza do local.

### **Ventilação**

É preciso que o ambiente tenha janelas e ventilação apropriada.

Ambientes totalmente fechados facilitam a proliferação de fungos.

## Iluminação

O profissional deve conseguir enxergar bem tudo o que faz, e tomar cuidado com iluminações fortes demais que possam prejudicar a sua pele pela exposição prolongada.

## Higiene

É fundamental para o bem-estar do pet e do profissional, e deve ser realizada com frequência.

Para garantir a segurança e o conforto de profissionais e pets, e os groomers devem estar sempre usando:

- ✓ Máscara
- ✓ Luvas
- ✓ Protetor auricular
- ✓ Calça
- ✓ Camiseta
- ✓ Sapato fechado
- ✓ Óculos protetor

Devem ser tomados os cuidados necessário com o ambiente e os prestadores do serviço para evitar a contaminação de pets e o desenvolvimento de doenças nos profissionais.

- ✓ Vacinas em dia (dos pets atendidos e dos profissionais, sendo que essa proteção deve ser sempre renovada)
- ✓ Controle de pulgas e carrapatos
- ✓ Vermífugos
- ✓ Hidratante para as mãos dos profissionais
- ✓ Higiene em dia

Manter os pets divididos em grupos específicos é mais uma forma de evitar acidentes nos pet shops.

Os principais grupos são os seguintes:

- ✓ Idosos
- ✓ Filhotes
- ✓ Raças específicas
- ✓ Pets doentes ou com algum tipo de deficiência
- ✓ Exóticos
- ✓ Gatos
- ✓ Pets bravos ou violentos
- ✓ Braquicefálicos

Acidentes mais comuns nos pet shops:

- ✓ Estrangulamento por guias ou elásticos
- ✓ Quedas (fraturas e traumatismos)
- ✓ Compressão excessiva do tórax ao manejar o pet
- ✓ Choque térmico
- ✓ Problemas ao lidar com as regiões dos olhos, ouvido e unhas
- ✓ Queimaduras causadas pelo uso muito próximo ou muito quente do secador
- ✓ Maus tratos
- ✓ Fugas
- ✓ Mordidas
- ✓ Óbito

**Obs.:** É importante ter um check list para definir os procedimentos que serão realizados. Isso garante a satisfação do cliente e ainda evita discussões em função de desacordos nos pedidos de serviço.